

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO OFICINA DIDÁTICA DO PIBID: um relato de experiência

Claraelisa Martins Mariano¹; Débora Oliveira Almeida²; Henrique Siconello dos Santos³; João Marcos Alexandre⁴; Marcus Fernandes Marcusso⁵; Pedro Emílio Paradelo⁶

RESUMO

O presente resumo apresenta um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e proporciona reflexões acerca das experiências ocorridas durante o desenvolvimento do projeto “Oficina Didática de História”, realizado em uma escola estadual no período de março de 2021 a maio de 2021. O objetivo principal do Pibid é elevar a qualidade da formação dos graduandos em Licenciatura, promovendo contato intrínseco entre a rede básica de educação e a universidade.

Palavras-chave: Formação docente; Docência; Licenciatura em História.

1 INTRODUÇÃO

No contexto pandêmico em que o Brasil está inserido e com o advento do ensino remoto, os professores têm tido grandes dificuldades em tornar suas aulas mais atrativas e interessantes para os alunos. Nesse sentido, em um trabalho conjunto dos membros do subprojeto de Licenciatura em História, constituído por coordenador, supervisor e bolsistas, a “Oficina Didática de História” foi idealizada e desenvolvida com os alunos do ensino fundamental II de uma escola estadual, localizada na cidade de Bueno Brandão/MG. As turmas contempladas pelo projeto foram os 6º anos Beta, Delta, Gama e Ômega e os 7º anos Beta, Gama, Ômega e Sigma.

Com o objetivo de democratizar o ensino remoto e tornar as aulas mais divertidas e interativas, a Oficina utilizou diversas metodologias de ensino e foi realizada nos meses de abril e maio de 2021.

¹ Licencianda em História, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: claraelisa.martins@alunos.ifsuldeninas.edu.br

² Licencianda em História, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: debora.almeida@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Licenciando em História, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: henrique.siconello@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente, E. E. Secretário Olinto Orsini. E-mail: joao.marcos@educacao.mg.gov.br

⁵ Docente, IFSULDEMINAS. E-mail: marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Licenciando em História, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: pedro.paradelo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de democratizar o ensino remoto e tendo em vista uma melhor comunicação com os alunos a fim de transmitir a matéria e, ao mesmo tempo, prender a atenção deles, foi percebida uma oportunidade de utilizar uma abordagem diferente, também utilizada por Santos e Souza (2019).

Devido ser um campo novo, é comum surgir dúvidas da eficácia ou até mesmo da necessidade e utilidade desse instrumento metodológico, a proposta é justamente apresentar como pode ser usado, os motivos para utilizar, bem como os benefícios do uso dos memes como instrumento de ensino em sala de aula e principalmente, frisar o aspecto interdisciplinar, crítico e construtivista que o gênero apresenta (SANTOS; SOUZA, 2019, p. 2-3).

Abrangendo uma variada gama de temas e assuntos, havendo a possibilidade de uso de diversas formas, servindo a diversos propósitos como foi o caso da oficina de história, os memes possuem em si a possibilidade de interpretação pelo aluno sobre a matéria, de uma forma humorada, rápida e imediata, sendo dessa forma um excelente uso como complemento pós explicações ou para estudos posteriores sobre algum objeto. Como pontuado por Santos e Souza (2019, p. 3), “os memes podem expressar tudo; sentimentos, posicionamento político, indignações, desejos, ironias, pode apresentar informes, denúncias, pode estar no formato de outros gêneros textuais, como charges, citações, carta entre muitos outros. Há infinitas possibilidades para seu uso.”

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, de caráter qualitativo, constitui-se em um relato de experiência do projeto de oficina didática do Pibid, realizado durante o ano de 2021, possibilitando dados para reflexões futuras. Segundo D' Ambrósio (2006):

A pesquisa qualitativa [...] tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes. [...] Ela depende da relação observador-observado, [...] A sua metodologia de trabalho por excelência repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso (D' AMBRÓSIO, 2006, p. 10-11).

Os materiais e métodos adotados foram aulas expositivas síncronas por meio da plataforma Google Meet, utilização dos grupos das turmas no WhatsApp para a realização de gincanas ao estilo “Passa ou Repassa” com 20 questões elaboradas pelos bolsistas e elaboração de memes históricos.

Aliados às práticas pedagógicas, os jogos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, conforme destaca Grassi (2008):

A utilização dos jogos e brincadeiras na educação, no trabalho pedagógico e psicopedagógico com sujeitos que apresentam ou não dificuldades de aprendizagem apresenta-se como uma alternativa interessante, pois pode despertar o interesse e o desejo de aprender e, ao mesmo tempo, pode possibilitar o desenvolvimento de estruturas de pensamento mais elaboradas, a apropriação e a construção de conhecimentos, enfim a aprendizagem (GRASSIL, 2008, p. 103).

Para isso, os bolsistas foram divididos em dois grandes grupos, sendo um deles responsável pelas turmas de 6º ano e o outro, pelas turmas de 7º ano. O grupo de bolsistas responsável pelas turmas de 6º ano elaborou conteúdos referentes a fontes históricas, ao trabalho do historiador, à evolução humana e a noções de cidadania. O grupo de bolsistas responsável pelas turmas de 7º ano produziu materiais que abordavam Grécia e Roma antigas. Procurou-se elaborar aulas e gincanas com metodologias que contemplassem o cotidiano dos alunos, aproximando a realidade deles à História.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas expositivas foram desenvolvidas com os alunos e contaram com uma participação muito significativa por parte deles. Os estudantes questionavam sobre os conteúdos e, nas aulas sobre fontes históricas, foram convidados a expor objetos pertencentes ao seu cotidiano.

Na segunda fase do projeto, o supervisor criou grupos no WhatsApp com todos os bolsistas e as turmas do ensino fundamental II. Por meio desses grupos, pudemos aplicar as gincanas didáticas com diversas perguntas elaboradas por nós bolsistas sobre os temas abordados no bimestre. Os alunos demonstraram grande interesse e competitividade ao participar da atividade proposta.

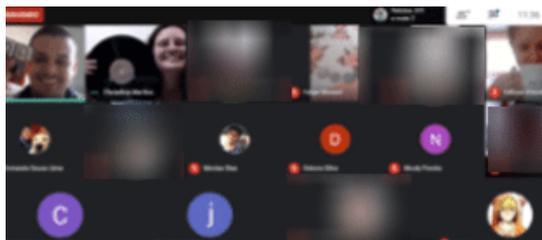
A última etapa da oficina consistiu na produção de memes sobre os conteúdos abordados anteriormente e na aplicação desses nas aulas do supervisor/professor, sendo verificado que a aplicação dos memes nas aulas foi muito produtiva e atrativa para as turmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o exercício da prática profissional, ainda que no período da formação acadêmica, é uma ferramenta que proporciona ao discente adentrar na escola com múltiplos olhares a respeito do seu papel como educador na sociedade. As oficinas, por sua vez, possibilitaram que os alunos percebessem como a história permeia a vida e o cotidiano deles, seja materializada em um objeto familiar ou pessoal “com história”.

Em relação aos discentes, houve participação considerada satisfatória e certa empolgação, tanto para mostrar os objetos que trouxeram para a aula quanto para a gincana de respostas. Em relação à proposta dos memes históricos e figurinhas, essas foram recebidas de forma muito positiva pelos alunos, que tentavam interpretar a imagem mostrando a parte histórica e didática enquanto buscavam relacionar o mundo do aluno. Essas atividades proporcionam maior democratização do ensino e melhor comunicação entre professor, conteúdo e aluno.

Figura 1 – Aulas ministradas nos sextos anos



Fonte: autores (2021).

Figura 2: Memes produzidos sobre o tema Fontes Históricas, para as turmas do sétimo ano



Fonte: autores (2021).

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. Prefácio. In: _____. BORBA, M. de C (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

SANTOS, M. M. dos; SOUZA, N. N. de. (2019). O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 78-89, 2019.